



Zonas Húmidas: Meio de subsistência para mais de mil milhões de pessoas

Mais de mil milhões de pessoas dependem das zonas húmidas como meio de subsistência! Pare para pensar neste número - e no que é realmente uma Zona Húmida. A Convenção de Ramsar define as zonas húmidas como sendo qualquer área que está saturada ou inundada com água, temporária ou permanentemente, incluindo as praias e as zonas costeiras pouco profundas.

Esta definição abrange todas as zonas húmidas interiores como pauis, turfeiras, lagoas, lagos, rios, ribeiras, planícies aluviais e pântanos... mas também zonas costeiras como mangais, sapais, estuários, lagoas costeiras - e até recifes de coral. Ainda crescem as zonas húmidas artificiais, tais como viveiros de piscicultura, salinas e arrozais.

As zonas húmidas proporcionam uma grande variedade de empregos, incluindo alguns em que normalmente não pensamos:

Produção de arroz

- O arroz é o alimento básico para 3,5 mil milhões de pessoas e perfaz 20 % das calorias consumidas pelos humanos
- Quase mil milhões de famílias na Ásia, na África e na América dependem da produção de arroz como a principal fonte de rendimento.

- Cerca de 80% do arroz é produzido em pequena escala e consumido localmente.

Pesca

- Em média, cada pessoa consome anualmente 19 kg de peixe. A maior parte destes peixes cresce nos estuários e nos sapais, e também os usa na altura da reprodução. Adicionalmente, mais de 40 % do peixe consumido provém da aquacultura.
- Mais de 660 milhões de pessoas dependem da pesca e da aquacultura como meio de subsistência.

Turismo e lazer

- Em 2013 os turistas internacionais gastaram 1,2 biliões de euros, e cerca de metade procurou relaxar em zonas húmidas, especialmente em zonas costeiras.
- Os sectores de viagens e turismo suportam 266 milhões de empregos, sustentando 8,9 % dos empregos a nível mundial.

Transportes

- Em muitas partes do mundo, os rios e outras zonas húmidas interiores são vitais para o transporte de pessoas e produtos. Nos rios da Amazônia transporta-se anualmente 12 milhões de

Os materiais do Dia Mundial das Zonas Húmidas 2016 foram traduzidos por: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional do Ambiente - Açores e Almargem.

passageiros e 50 milhões de toneladas de carga, sustentando 41 empresas de transporte.

Abastecimento de água

- Vastas redes de abastecimento de água potável e de tratamento de águas residuais asseguram muitos empregos. Por exemplo, a autoridade responsável pelo fornecimento e tratamento das águas de Banguécoque emprega mais de 5300 pessoas.
- Em 2013, cerca de 263 mil milhões de litros de água foram engarrafadas. As marcas de água comercializadas pela Danone (evian, Volvic, Bonafont e Mizone) empregam mais de 37 mil pessoas por todo o mundo.

Produtos tradicionais

- Plantas medicinais, corantes, frutos, caniços e ervas são alguns dos produtos que se podem obter nas zonas húmidas, e garantem muitos empregos, especialmente em países em desenvolvimento.
- Caniços e papiros recolhidos na planície aluvial de Barotse na Zâmbia garantem um valor anual estimado de 343 mil euros à comunidade local.





Zonas Húmidas e os meios de vida sustentáveis: De um ciclo vicioso para um ciclo virtuoso

As Zonas Húmidas são essenciais para os humanos viverem e prosperarem. Fornecem água e garantem a produção dos nossos alimentos. Sustentam a existência de uma grande variedade de seres vivos, protegem a linha de costa, funcionam como esponjas naturais em situações de cheias, e ajudam a regular as alterações climáticas através da fixação de dióxido de carbono.

De um ciclo vicioso...

Alarmantemente, desde 1900 já desapareceram 64 % das zonas húmidas. As zonas húmidas que persistem são muitas vezes tão degradadas que as pessoas que delas dependem para sobreviver – sobretudo as mais pobres – são conduzidas a uma maior pobreza.

Para um ciclo virtuoso...

Deixar a população procurar um rendimento que lhes proporcione o dinheiro necessário e garantir que as zonas húmidas proporcionem os seus serviços não têm ser antagónicos! De facto, a proteção e o restauro de ecossistemas como as zonas húmidas está considerado nas metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas para redução da pobreza.

Como criar meios de vida sustentáveis

Existem vários modelos que descrevem como se deverá promover meios de vida sustentáveis nas zonas húmidas, e todos partilham estes pontos chave:

1. avaliar o nível de vulnerabilidade das pessoas a impactos, desastres naturais e conflitos e como reduzir essa vulnerabilidade.
2. Promover diversos tipos de 'capital' disponível, incluindo:
 - produtos recolhidos nas zonas húmidas como caniços, peixes, arroz, entre outros;
 - formação e conhecimento no uso sustentável das zonas húmidas;
 - uma voz ativa no planeamento do uso das zonas húmidas locais;
 - infraestruturas, equipamentos e ferramentas básicos;
 - crédito, dinheiro ou micro-crédito.
3. Identificar quem poderá disponibilizar os diversos tipos de 'capital' - geralmente os governos, ONGs ou comunidades locais - e provocar mudanças.

Estudo de Caso: Senegal

Recuperação de mangais pela subsistência sustentável

O Senegal tem ainda cerca de 185 mil hectares de mangais estuarinos, mas desde a década de 1970 já foram perdidos 45 mil hectares. Os mangais saudáveis são sistemas capazes de filtração da água salgada, fornecem proteção contra tempestades e assumem-se como maternidades para peixes.

É neste local que se está a implementar o maior projecto mundial de reforestação de mangais, com o apoio da Danone e do Livelihoods Carbon Fund, a trabalhar na ONG senegalense Océanium. Este projecto:

- replantou 79 milhões de árvores em mais de 10 mil hectares;
- promove a recuperação de arrozais;
- produz mais de 18 mil toneladas extra de peixe anualmente, juntamente com camarões, ostras e outros moluscos;
- as árvores plantadas armazenarão 500 mil de toneladas de CO₂ ao longo de 20 anos;
- mobilizou o esforço de 350 povoações e 200 mil pessoas.

Os materiais do Dia Mundial das Zonas Húmidas 2016 foram traduzidos por: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional do Ambiente - Açores e Almagem.





Meios de vida sustentáveis: As zonas húmidas podem fornecer...

O que quer dizer meio de subsistência?

Simplificando, é o conjunto de capacidades, actividades e recursos que são necessários para uma pessoa conseguir ganhar o seu sustento.

O que torna um meio de subsistência sustentável?

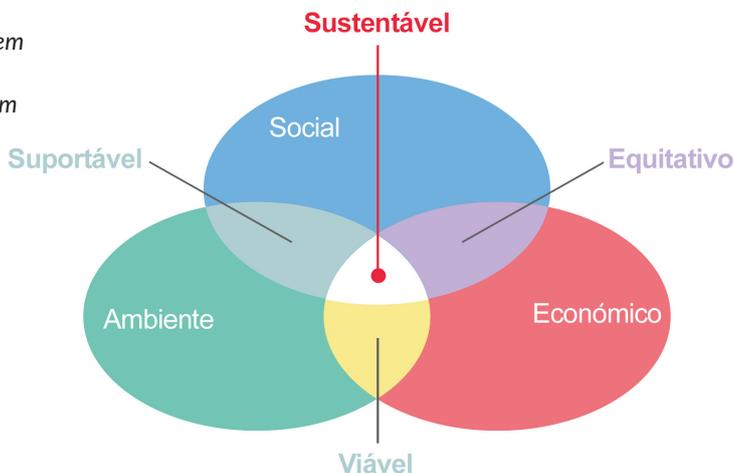
Idealmente será um meio que possa sustentar e recuperar das ações humanas e das crises naturais, mantendo a sua viabilidade ao longo do tempo, e sem pôr em causa o recurso natural que está na sua base.

Três dimensões da sustentabilidade

Sustentabilidade é um conceito que integra 3 aspetos chave:

- desenvolvimento económico: garantindo que as pessoas possuem os meios para criar o seu ordenado e riqueza;
- desenvolvimento social: aumentando a cooperação, respeito e confiança entre os grupos sociais, e promovendo a igualdade de géneros;
- proteção do ambiente: conservando e restaurando os ecossistemas para beneficiar as populações humanas e o ambiente natural.

As zonas húmidas oferecem meios de subsistência sustentáveis que englobam os aspectos económicos, sociais e ambientais em consideração.



Os materiais do Dia Mundial das Zonas Húmidas 2016 foram traduzidos por: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional do Ambiente - Açores e Almargem.

Estudo de Caso: Brasil

Projeto Tamar sobre tartarugas marinhas

Tamar é uma organização que protege cinco espécies ameaçadas de tartarugas marinhas no Brasil. Com financiamento do patrocinador Petrobras, tornou-se um modelo de programas de conservação no mundo. Este projeto:

- foi iniciado em 1980 com pescadores locais contratados para vigiar os locais de desova das tartarugas marinhas, em praias incluídas nas suas zonas de pesca regular, com a finalidade de proteger tartarugas e ovos.
- construiu uma rede de 23 centros localizados em áreas importantes para alimentação, reprodução e desenvolvimento das tartarugas marinhas.
- envolve diretamente mais de 1300 pessoas, cerca de 85% residentes locais, incluindo 400 pescadores que trabalham em diversas atividades do programa.
- emprega pessoas de 25 povoações piscatórias que trabalham nos centros de visitação em atividades de educação ambiental e produção de artesanato local

